

Public Health Institutes of the World



REUNIÃO ANUAL DA REDE LATINO- AMERICANA DA IANPHI 2023

The International Association of National Public Health Institutes (IANPHI)

-

Julho de 2024

CONTEÚDOS

RESUMO DA REUNIÃO	3
SÍNTESE DOS COMPROMISSOS E ACORDOS	4
AGRADECIMENTOS.....	5
PROGRAMA.....	6
DIA 1: SEGUNDA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 2023 - O PAPEL DOS INSP NA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	6
DIA 2: TERÇA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 2023 - SAÚDE MENTAL PÓS-PANDEMIA E O PAPEL DOS INSP: SUCESSOS E DESAFIOS.....	6
DIA 3: QUARTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 2023	7
CERIMÔNIA DE ABERTURA	8
DIA 1: O PAPEL DOS INSP NA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	9
APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO BANCO ALIMENTAR VENEZUELANO	12
APRESENTAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM IDADE ESCOLAR NA REPÚBLICA DOMINICANA.....	12
APRESENTAÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E LUTA CONTRA A FOME NO PERU.....	13
APRESENTAÇÃO DO INS DO EQUADOR SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR E EQUIDADE NA SAÚDE	14
ACUERDOS.....	15
DIA 2: SAÚDE MENTAL PÓS-PANDEMIA E O PAPEL DOS INSP: SUCESSOS E DESAFIOS	17
PAINEL DE DISCUSSÃO: CONTRIBUIÇÕES DAS UNIDADES DE EPIDEMIOLOGIA BASEADAS NO INSP PARA OS SISTEMAS DE SAÚDE.....	18
SAÚDE MENTAL PÓS-PANDEMIA E SEGURANÇA ALIMENTAR: LIÇÕES APRENDIDAS E DESAFIOS NA ARGENTINA.....	18
PROGRAMA FETP EL SALVADOR.....	19
PAINEL DE DISCUSSÃO: O PAPEL DOS SEGUROS COM RELAÇÃO À SAÚDE MENTAL E OS DESAFIOS PARA OS SEGUROS DE SAÚDE MENTAL.....	19
DOENÇAS CRÔNICAS: RESULTADOS DO INQUÉRITO NACIONAL DE SAÚDE MEXICANO ..	20
O PAPEL DOD INSP NAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS.....	22
DIA 3	23
PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA AS REDES REGIONAIS E SUB-REGIONAIS DOS INSTITUTOS NACIONAIS DE SAÚDE	23

RELATÓRIO DE PROGRESSO DO PROJETO WORKSHOP SOBRE INIQUIDADES EM SAÚDE DE PETRÓPOLIS	26
LOCALIZAÇÃO DA PRÓXIMA REUNIÃO.....	28

RESUMO DA REUNIÃO

De 16 a 18 de outubro, o Instituto Nacional de Saúde (INS) de El Salvador sediou a Segunda Reunião Anual da Rede Regional da América Latina da IANPHI, que se concentrou no papel dos Institutos Nacionais de Saúde Pública (INSP) na saúde mental e na luta contra a fome e a desnutrição. Os diretores dos INSP da Argentina, Brasil, México, Peru e Venezuela contaram com a participação de representantes do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA-COMISCA), representantes do escritório da IANPHI nos EUA, localizado no Emory Global Health Institute, membros dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (U.S. CDC), delegados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), representantes do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e das Comissões Técnicas de Pesquisa em Saúde (CTIS) da Guatemala, Belize, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica e República Dominicana. A reunião proporcionou uma oportunidade de examinar com mais profundidade as questões relacionadas à fome, com foco nas políticas e regulamentações da América Central. Os participantes enfatizaram a importância de adotar abordagens multissetoriais, destacando intervenções baseadas em evidências e incentivando a colaboração entre diferentes setores. As recomendações concentram-se na pesquisa, no treinamento, na criação de grupos consultivos, no desenvolvimento de guias alimentares regionais e na disseminação de publicações para enfrentar efetivamente os desafios da segurança alimentar regional, com o objetivo de melhorar a formulação e a implementação de políticas. Além disso, o foco tem sido a aquisição de conhecimento a partir de experiências internacionais e o fortalecimento da cooperação regional para combater a fome e a desnutrição de forma mais eficaz. A Dra. Xochitl Sandoval, diretor do INS de El Salvador, apresentou a primeira pesquisa nacional de saúde mental de El Salvador, com o objetivo de estabelecer uma linha de base para os indicadores de saúde mental no país. As recomendações da pesquisa incluem priorizar a educação na primeira infância, integrar psicólogos aos INSP e trabalhar com organizações como a UNICEF para abordar a saúde mental como uma questão social. No entanto, foram identificados desafios como a realização de estudos comunitários e a obtenção de apoio político. Durante uma mesa redonda, foi destacada a importância dos programas de epidemiologia no fortalecimento dos sistemas de saúde e na abordagem da saúde mental pós-pandemia. As lições aprendidas na Argentina destacaram os esforços feitos para integrar a saúde mental à atenção primária e para combater a insegurança alimentar. Além disso, foi destacada a importância dos programas de treinamento em epidemiologia de campo (FETP) para fortalecer a vigilância epidemiológica e as capacidades de resposta. No futuro, serão tomadas medidas para abordar as disparidades ligadas à fome, às mudanças climáticas e ao acesso à saúde, e para estudar os determinantes da saúde mental. Essas ações incluem o estabelecimento de uma rede regional de metagenômica e um observatório de desigualdades de saúde, treinamento, desenvolvimento de programas de pesquisa e compartilhamento de metodologias para melhor compreender e abordar os

desafios regionais de saúde. A IANPHI cobriu os custos de viagem de alguns dos participantes, bem como o custo das refeições e do jantar de gala. Organizações e entidades como a Organização Ibero-Americana, a Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECID), o Instituto Anfitrião, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a OPAS também contribuíram com financiamento.

SÍNTESE DOS COMPROMISSOS E ACORDOS

- Quanto ao papel dos INSP em relação à saúde mental, propõe-se que os INSP identifiquem um grupo consultivo sobre condições de saúde mental para ajudar a desenvolver um webinar e implementar outras acções.
- Propõe-se o desenvolvimento da investigação sobre questões de saúde mental, perguntando que tipos de investigação ou que características deve ter.
- Está previsto o desenvolvimento de uma agenda de investigação no domínio da saúde mental. Podem ser incluídos inquéritos neste webinar, para uma análise crítica dos critérios de "normalidade" nos sintomas/sinais de saúde mental.
- Relativamente à questão da Segurança Alimentar e Nutricional, o INS do México e a Fiocruz desenvolverão uma agenda que inclui um módulo de formação para decisores e pessoal técnico. Também serão identificadas questões para defesa e pesquisa.
- Os INSP irão partilhar as metodologias para a elaboração de directrizes dietéticas. Neste sentido, o Dr. César Cabezas compromete-se a partilhar as que o Peru tem e depois a promover a elaboração de outras directrizes, revendo a metodologia para lidar com outras propostas. O Dr. Gerardo Merino menciona a experiência do Instituto de Nutrição da América Central e Panamá (INCAP) e disponibiliza-as no repositório do site do INCAP, referindo ainda que estão a desenvolver outras novas metodologias para incorporar outros elementos como os alimentos ultraprocessados e outros.
- Salienta as capacidades dos laboratórios dos institutos e a forma como podem apoiar o desenvolvimento destas orientações com base em análises e na consulta da população sobre estas orientações.
- A fim de partilhar metodologias e sistematizá-las, propõe-se a organização de um seminário com o sentido crítico de identificar as melhores práticas e metodologias para a elaboração destes guias. Propõe-se a realização de um webinar sobre metodologias de guias no segundo semestre de 2024.
- É necessário explorar as consequências da fome, da subnutrição na população, especialmente em crianças e adolescentes, e a relação entre a fome e a saúde mental. A IANPHI deve promover a formulação de conhecimentos através da aprendizagem com a experiência, o que funcionou e o que não funcionou e porquê, em ambas as questões.
- É consensual que os inquéritos são importantes e abrem espaços para estudos específicos, mas não contam toda a história. Com base nestes dados, é necessário gerar evidências que não

respondam à medicalização da fome e da saúde mental, mas sim ao reconhecimento das circunstâncias da vida das pessoas.

- Os determinantes sociais, ambientais, territoriais e económicos da saúde mental devem ser estudados e gerar provas para as decisões de política pública. As intervenções e as metodologias devem ser avaliadas.
- É necessário formar e educar os trabalhadores de saúde para compreender estes problemas de vários ângulos e não apenas de um ponto de vista clínico.
- Propõe-se a criação de um repositório de investigação e dados sobre estas questões na região da América Latina, analisando experiências, criando grupos de peritos, gerando talento humano capaz de compreender e desenvolver respostas.
- Relativamente ao papel da Rede na preparação para as alterações climáticas, propõe-se a realização de reuniões presenciais e virtuais, a facilitação de cursos em linha e de visitas no terreno. Propõe-se igualmente a formação de um grupo de conselheiros e peritos e o intercâmbio de planos nacionais de emergência entre os INSP.
- Propõe-se a realização de um webinar que reflita sobre as alterações climáticas e o seu impacto na saúde, abordando o papel dos INSP em relação a esta questão.
- Propõe-se a elaboração de um Plano de Resposta às Alterações Climáticas e ao seu impacto na saúde a partir dos INSP, tendo em conta os contributos necessários para o diagnóstico de doenças derivadas das alterações climáticas.
- Propõe-se o desenvolvimento de um programa de formação em vigilância entomológica.

AGRADECIMENTOS

Todos os presentes na Reunião Anual da Rede Latino-Americana da IANPHI de 2023 expressam o seu especial agradecimento às autoridades e ao pessoal do Instituto Nacional de Saúde de El Salvador. Da mesma forma, os presentes agradecem à IANPHI, à Secretaria Geral Ibero-Americana e à Agência Espanhola de Cooperação para o Desenvolvimento (AECID), à Fiocruz, à Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), à Secretaria Executiva da COMISCA, ao U.S. CDC e à Health Canada, cujo apoio e financiamento tornaram possível a realização desta reunião.



PROGRAMA

DIA 1: SEGUNDA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 2023 - O PAPEL DOS INSP NA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

8h30–9h30	Cerimônia de abertura
9h30–10h00	Pausa para o café e montagem da sala de reunião
10h00–10h15	Apresentação dos participantes e do programa do dia
10h15–11h15	Introdução: O papel dos INSP na segurança alimentar e nutricional
11h15–12h00	O papel dos INSP na crise global de alimentos
12h00–12h30	Visita à área do Centro Nacional de Simulação
12h30–13h30	Almoço
13h30–14h00	O papel atual e potencial dos INSP no combate à insegurança alimentar e nutricional
14h30–15h00	Pausa para o café
15h00–15h30	Estado nutricional de crianças em idade escolar e adolescentes na República Dominicana
15h30–16h30	Segurança alimentar e equidade na saúde
16h30	Sessão de encerramento
19h30–21h00	Social Dinner

DIA 2: TERÇA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 2023 - SAÚDE MENTAL PÓS-PANDEMIA E O PAPEL DOS INSP: SUCESSOS E DESAFIOS

8h45–9h45	Painel de discussão: Saúde mental pós-pandemia e o papel dos INSP: Sucessos e desafios
9h45–10h15	Pausa para o café
10h15–10h45	Pesquisa sobre saúde mental em El Salvador
10h45–11h15	Saúde Mental nas Américas (PAHO)
11h15–12h00	Painel de discussão: Contribuições dos Programas de Epidemiologia baseados em INSP para os Sistemas de Saúde
12h00–12h30	Visita ao Projeto ECHO
12h30–13h30	Almoço
13h30–14h00	Saúde mental pós-pandemia e segurança alimentar: Lições aprendidas e desafios na Argentina
14h00–14h30	Programa PETC El Salvador
14h30–15h00	Painel de discussão: O papel dos INSP com relação à saúde mental
15h00–15h15	Pausa para o café
15h15–15h45	Doenças crônicas: Resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do México

15h45—16h15	O papel dos INSP na mudança climática
16h15—16h45	Desafios para os INSP na saúde mental
17h	Sessão de encerramento

DIA 3: QUARTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 2023

8h30—9h30	Registro e apresentação do programa do dia
9h30—10h30	Perspectivas e desafios para as redes (sub)regionais de INSP
10h30—11h00	Pausa para o café
11h00—12h00	Relatório de progresso do projeto Workshop de Iniquidades em Saúde de Petrópolis
12h00—12h30	Diretrizes de Prática Clínica
12h30—13h30	Almoço
13h30—14h30	Leitura do Acordo de San Salvador e foto de grupo
14h30—15h00	Sessão de encerramento
15h00	Tour pelo Centro Histórico

CERIMÔNIA DE ABERTURA

A reunião foi aberta pela Dra. Xochitl Sandoval, directora do INS de El Salvador, na sua qualidade de anfitriã, o Prof. Felix Rosenberg, Coordenador da Rede Latino-Americana, e o Ministro da Saúde de El Salvador, Francisco José Alabi Montoya.

O Prof. Rosenberg enfatizou que essa reunião foi facilitada por um grupo de atores que, ao unir forças, contribuiu para sua realização e agradeceu a eles por sua solidariedade.

O Ministro da Saúde, Francisco José Alabi Montoya, sublinhou as contribuições dos INSP para a evidência científica em prol do bem-estar das populações dos países. Agradeceu a todos os actores estratégicos, como a COMISCA, a OPAS e a UNICEF, pela sua cooperação. "É muito importante participar e fazer parte do IANPHI e colaborar com esta organização", disse.



DIA 1: O PAPEL DOS INSP NA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

O Prof. Felix Rosenberg apresentou um relatório da reunião realizada pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que pode ser de interesse para aIANPHI. Tal como esta rede, a CPLP deu prioridade à questão da luta contra a fome ou da segurança alimentar, sublinhando que não se trata de um problema que possa ser resolvido exclusivamente pelo sector da saúde. A fome combate-se facilitando o acesso aos alimentos, razão pela qual a CPLP realizou uma reunião conjunta entre representantes dos Ministérios da Saúde e da Agricultura, de 6 a 9 de julho. Nove países de quatro continentes, incluindo a Guiné Equatorial, participaram no encontro. O encontro reuniu membros dos conselhos de segurança alimentar dos países, ministérios e representantes da sociedade civil. Foi salientada a importância de reunir os intervenientes que trabalham na produção alimentar, no acesso aos alimentos, nas orientações alimentares e no controlo da qualidade.

A Dra. Xochitl Sandoval salientou que a região produz alimentos, mas as pessoas que os produzem têm fome. Colocando a questão aos presentes: Que estratégia podemos nós, INSP, sugerir aos decisores políticos sobre esta questão, concluindo: "Um povo sem nutrição é um povo sem saúde".

A representante do SE-COMISCA, Maria de los Angeles Campos, referiu que a questão da fome e da alimentação é assumida pela política da América Central, que estava meio adormecida. Nesse sentido, promoveram um trabalho conjunto com as autoridades agrícolas e estão a rever a política, bem como a procurar financiamento. Para dar prioridade à questão, colocaram-na na agenda da Reunião de Presidentes da América Central, durante a qual o PRSS 2023–2030 foi aprovado pela COMISCA em 23 de setembro de 2023, sendo a política setorial o quadro que constitui um instrumento que contempla uma perspetiva regional e assume a importância de uma abordagem intersectorial, onde a segurança alimentar é uma das linhas ou eixos estratégicos. Salientou que também é importante olhar para a questão da obesidade. A regulamentação dos alimentos multiprocessados é uma questão sobre a qual é necessário adotar uma regulamentação na América Central. Os INSP teriam de se apoiar em evidências para uma regulamentação eficaz. "É necessário não perder de vista os objectivos da regulamentação alimentar e, para isso, precisamos de evidências", afirmou.

Francisco Araoz do Instituto Nacional de Higiene "Rafael Rangel" (INHRR) Venezuela salientou que existem muitas propostas para refletir sobre a linha de possíveis contribuições dos INSP para as autoridades sanitárias dos países. Afirmou que o papel histórico dos INSP de efetuar unicamente diagnósticos microbiológicos ou laboratoriais deve ser quebrado. Perante questões como a fome e a alimentação, os INSP podem fornecer evidências, para além das pressões comerciais e de mercado, para proteger a vida.

O Prof. Gerardo Medina do Instituto de Nutrição da América Central e do Panamá (INCAP) sublinhou a necessidade de uma abordagem multi-setorial do problema da fome e da insegurança alimentar. "Há um grande interesse económico envolvido nos alimentos ultraprocessados. Na América Central, com o apoio de diferentes actores, foram feitos progressos na política de rotulagem alimentar e nutricional".

O representante da UNICEF observou que, para além da rotulagem, é importante considerar outros elementos, como as equipas humanitárias nacionais. Estas equipas têm participado em várias contingências que afectam a segurança alimentar, como as secas. Estas equipas e as organizações da sociedade civil desenvolveram um levantamento das necessidades a nível territorial. Este mecanismo existe e fornece provas importantes que podem ser utilizadas pelo INS.

O Dr. Cesar Cabezas do INS no Peru sublinhou que o INS é responsável pela investigação e pela produção de evidências. A pandemia permitiu-lhes aprender e até ter em conta aspectos antropológicos e culturais que também são evidentes na questão da fome e da insegurança alimentar. Os INSP têm de trocar evidências e conhecimentos, bem como estabelecer ligações com as universidades para contribuir para a formulação de políticas e para os processos de tomada de decisões. Salientou que não basta que os INSP se concentrem na bioquímica alimentar, como as deficiências de ferro ou os microalimentos, mas que devem também concentrar-se noutros aspectos e gerar evidências sobre a forma de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma vez que 2030 está mesmo ao virar da esquina. A proposta de criação de observatórios no INSP é o caminho certo a seguir e pode fornecer evidências importantes para a tomada de decisões pelas autoridades sanitárias e outras.

O Prof. Bernardo Hernández Pardo do INS do México salientou a oportunidade de inter-relacionar a questão da fome e da insegurança alimentar com aspectos do ambiente, da saúde global e da saúde planetária.

Os participantes reflectiram sobre a causa da fome e todas as consequências da má nutrição, da subnutrição e da desnutrição, incluindo a obesidade, para as populações mais vulneráveis, relacionadas com a expansão da fronteira agrícola para promover a indústria agro-exportadora e mesmo a crescente inserção da produção camponesa no mercado agro-exportador, limitando as possibilidades de cobrir as necessidades nutricionais das suas famílias, para além da intensa campanha do mercado alimentar dentro do modelo económico existente, que promove os alimentos processados, muitas vezes a um custo inferior ao dos alimentos naturais. As doenças geradas por estas condições sobrecarregam os sistemas de saúde que, muitas vezes, não reconhecem a falta de uma alimentação adequada como a base de muitas das doenças que a população consulta com frequência.

Assim, propõe-se a articulação de esforços a nível regional, tomando experiências de outras regiões que tenham sido bem sucedidas, ajustando-as às realidades locais, de forma a rever quais as estratégias que podem ser eficazes, analisá-las e territorializá-las. Ao mesmo tempo, propõe-se que os INSP promovam políticas públicas que garantam evidências sobre o problema e estratégias para o abordar, tais como o desenvolvimento de guias alimentares territorializados, workshops científicos e de formação para profissionais, cientistas, população em geral e populações vulneráveis, e que inclua a questão da nutrição na saúde pública nos INSP. A investigação é essencial para propor estratégias de abordagem baseadas em evidências, na participação da comunidade, na formação adequada e sustentável e na criação de grupos de especialistas.

Por último, o Prof. Rosenberg resumiu alguns pontos conceptuais a explorar mais aprofundadamente:

- Determinantes comerciais da produção alimentar que privam os produtores de alimentos dos meios para se alimentarem a si próprios através da mono-produção;

- Processos migratórios do campo para a cidade, devido à falta de meios de subsistência nas zonas rurais; e
- A subnutrição e a obesidade são duas faces do mesmo fenómeno ou problema. As comunidades não podem escolher o que comem e as determinantes comerciais induzem-nas a um consumo pouco saudável.

Se formularon algunas recomendaciones: Foram feitas algumas recomendações:

- Avançar no diagnóstico da disponibilidade de alimentos, do destino e da população que vive nos territórios, em relação à produção de alimentos.
- Procurar estabelecer uma ligação entre os INSP de cada um dos países e os Conselhos ou mecanismos de governação que actuam no domínio da fome e da segurança alimentar.
- Os INSP devem estar atento e resgatar hábitos e aprendizados milenares em relação à produção de alimentos, que muitas vezes era feita de forma muito mais sustentável, tornando-se importantes catalisadores de conhecimentos e tradições culturais da população através dos contributos da ciência e da tecnologia para resolver o problema da fome e da insegurança alimentar.
- Os INSP devem analisar as experiências intersectoriais em matéria de saúde e de agricultura. É necessário abrir o pessoal de investigação do INSP não só ao diagnóstico, mas também às ciências da nutrição, à ecologia, aos sociólogos e aos antropólogos, a fim de promover a intersectorialidade e a interdisciplinaridade.
- Desenvolver quadros referenciais sobre o papel das instituições internacionais no domínio da segurança alimentar e nutricional, a fim de promover o desenvolvimento e a execução de planos.
- Identificar oportunidades de formação, reforço de capacidades e cooperação entre países.
- Criação e reforço dos Observatórios Nacionais das Desigualdades em Saúde, integrando a questão da fome e da subnutrição.
- Incentivar e apoiar os países a gerar inquéritos, análises e estudos nacionais sobre a produção e o acesso a alimentos e nutrição saudáveis, incluindo a procura de recursos financeiros para apoiar a geração de provas científicas qualitativas e quantitativas, fundamentais para subsidiar políticas públicas.
- Identificar e compreender, através da consulta à comunidade, os pensamentos e crenças típicos de cada região sobre os padrões alimentares, antes de implementar políticas públicas específicas.
- Defender políticas públicas intersectoriais que favoreçam a agricultura familiar e a pesca comunitárias e agroecológicas, a alimentação saudável e a segurança alimentar e nutricional.
- Promover processos de distribuição e comercialização de alimentos por agricultores familiares para feiras comunitárias através de circuitos curtos. Agricultura urbana/implementação de cozinhas populares/incentivos.

APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO BANCO ALIMENTAR VENEZUELANO

O Dr. Francisco Araoz fez uma apresentação sobre a experiência do Banco Alimentar. Salientou o problema da perda e do desperdício de alimentos ao longo da cadeia alimentar. Salientou que cerca de 40% dos alimentos produzidos em todo o mundo não são consumidos e acabam por ser deitados fora. Esta perda não envolve apenas os alimentos, mas tem também um impacto significativo nos recursos naturais, como a água, a terra e a energia. A magnitude desta perda é alarmante e afecta negativamente a biodiversidade e as emissões de gases com efeito de estufa. Apesar desta realidade, mais de 800 milhões de pessoas no mundo continuam a sofrer de falta de alimentos básicos, o que é incompatível com o desperdício alimentar. Várias instituições não governamentais propuseram soluções para reduzir o desperdício alimentar, incluindo a criação de bancos alimentares. No entanto, a implementação destas soluções enfrenta desafios significativos, tais como regulamentos e políticas específicas. Mencionou também a proposta da ONU de comemorar a Consciência sobre a Perda e o Desperdício de Alimentos todos os dias 29 de setembro como um apelo à ação. No entanto, salientou que este esforço exige uma resposta institucional mais forte por parte dos países. Destacou um exemplo da Venezuela, onde foi criado um banco alimentar para ajudar a aliviar a fome das populações vulneráveis, com a cooperação de vários países. Esta iniciativa é valiosa, mas enfrenta desafios regulamentares. Concluiu mencionando as estimativas de crescimento da população e da procura de alimentos até 2050, que aumentarão a pressão sobre os recursos naturais.

APRESENTAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM IDADE ESCOLAR NA REPÚBLICA DOMINICANA

O Dr. Nelson Leonel Martínez Rodríguez, do Ministério da Saúde da República Dominicana, fez uma apresentação sobre o "Estado nutricional das crianças e adolescentes em idade escolar na República Dominicana". Apresentou os resultados de um inquérito sobre o estado nutricional das crianças em idade escolar que beneficiam do programa de alimentação escolar na República Dominicana, realizado durante 2021 e 2022. A investigação surgiu em resposta às preocupações com o aumento do excesso de peso e da obesidade entre crianças e adolescentes no país. Os objectivos da investigação incluíam determinar o estado nutricional dos alunos, a qualidade da dieta e o nível de atividade física e foi realizada em colaboração com o Instituto Nacional de Bem-Estar dos Estudantes e 53 escolas públicas com programas de alimentação escolar. Verificou-se que a maioria dos alunos tinha uma alimentação pouco saudável. Trinta e um por cento dos alunos tinham excesso de peso. O género, a região geográfica, a história familiar de doença e a qualidade da alimentação estavam associados ao excesso de peso e à obesidade dos estudantes. O relatório conclui que são essenciais acções para reforçar o programa de alimentação escolar e campanhas educativas para promover o

consumo de alimentos saudáveis e o exercício físico. Além disso, estão a ser implementadas intervenções nutricionais para crianças com baixo peso e recomenda-se a investigação centrada na família. Os resultados completos da investigação estão disponíveis no repositório institucional do Ministério da Saúde da República Dominicana.

A Dra. Xochitl Sandoval salientou que a obesidade e o excesso de peso nas crianças são problemas crescentes em muitos países, incluindo El Salvador. Referiu que os inquéritos nacionais de saúde de El Salvador revelaram um aumento das taxas de obesidade nos últimos anos, o que é motivo de preocupação. Sublinhou que a obesidade é uma doença metabólica que pode ter consequências graves a longo prazo, como a diabetes e a hipertensão, e mencionou a importância de investigar as diferenças e semelhanças nos factores que contribuem para este problema em diferentes regiões e países. Sugeriu a realização de investigação multicêntrica em colaboração com os INSP para analisar factores comuns. Salientou ainda a importância de promover intervenções que incentivem hábitos saudáveis nas crianças, como a substituição dos jogos de ecrã por opções mais activas e saudáveis.

Relativamente à apresentação da República Dominicana, foi referido que esta fornece muitos dados e informações relevantes sobre a obesidade e o excesso de peso nas crianças. No entanto, também foi mencionado que foram levantadas algumas dúvidas metodológicas, especialmente no que diz respeito à variável da ocupação e estado socioeconómico dos pais. Esta variável é fundamental para compreender as iniquidades em saúde e a estrutura social. Embora as médias estatísticas sejam importantes e úteis, podem por vezes ser enganadoras. Sublinha-se a importância de considerar vários factores e condições sociais, económicas e ambientais que podem estar associados ao problema da obesidade infantil.

Em resumo, foi sublinhada a importância de aprender com as experiências de outros países e de as partilhar, bem como a necessidade de abordar a subnutrição e a segurança alimentar numa perspetiva intersectorial e regulamentar.

APRESENTAÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E LUTA CONTRA A FOME NO PERU

O Dr. Cesar Cabezas, do INS do Peru, apresentou o documento: "Segurança alimentar e luta contra a fome no Peru". Ele partilhou as suas reflexões sobre a situação alimentar e nutricional no seu país. Destacou a diversidade de alimentos que o Peru possui devido à sua geografia e biodiversidade e mencionou que as alterações climáticas representam um risco significativo para a disponibilidade de alimentos. Observou a persistência da anemia em crianças com idades compreendidas entre os seis e os 35 meses no Peru e levantou a necessidade de abordar este problema de uma forma abrangente, considerando não só o ferro mas também outros factores. Referiu também a complexidade de medir a anemia em regiões de elevada altitude devido à falta de dados de base. Partilhou iniciativas e recursos utilizados pelo Centro Nacional de Alimentação e Nutrição do INS do Peru, incluindo uma tabela de composição alimentar e guias regionais de receitas saudáveis. Salientou a importância de utilizar uma

linguagem acessível para comunicar com a população e fornecer orientações claras sobre a composição dos alimentos e apresentou um projeto para implementar centros de vigilância abrangentes em diferentes regiões do país. Sublinhou a importância de enfrentar os desafios da segurança alimentar e da nutrição no Peru, tendo em conta a diversidade alimentar, a anemia e o reforço da vigilância epidemiológica na saúde pública.

APRESENTAÇÃO DO INSP DO EQUADOR SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR E EQUIDADE NA SAÚDE

Por último, o Dr. Jorge Edwin Bejarano Jaramillo fez uma apresentação intitulada "Segurança alimentar e equidade na saúde". Começou por falar sobre a condição fisiológica e o acesso a uma alimentação adequada, destacando a importância dos INSP no contexto da segurança alimentar e nutricional. Abordou várias dimensões, como a disponibilidade, a estabilidade, o acesso físico e económico e a utilização biológica dos alimentos. Salientou a necessidade de reforçar a governação, a coordenação intersectorial e interinstitucional, bem como a participação comunitária e social nas políticas de segurança alimentar e nutricional e mencionou a importância das competências técnicas e de gestão neste domínio. Apresentou dados que mostram um aumento da fome na América Latina e no Caribe, bem como um aumento dos casos de atraso de crescimento e de excesso de peso. Ele enfatizou a importância da equidade em saúde e a relação entre segurança alimentar e os ODS. Destacou a necessidade de financiamento para políticas de segurança alimentar e nutricional e mencionou a relevância da vigilância e do monitoramento, juntamente com a implementação de um observatório. Por fim, propôs linhas estratégicas de investigação e discutiu a importância da aceitabilidade dos alimentos na promoção de uma dieta saudável.

O Prof. Felix Rosenberg mencionou várias ideias relacionadas com a subnutrição e a obesidade, referindo que estão intimamente relacionadas, uma vez que a falta de acesso a alimentos saudáveis conduz frequentemente à obesidade. Muitas pessoas em comunidades com acesso limitado a alimentos nutritivos e horários de trabalho extenuantes consomem fast foods, como macarrão instantâneo e outros alimentos ultraprocessados. Ele ressaltou a importância de se considerar a relação entre território e fome, pois os territórios têm características específicas que influenciam o acesso aos alimentos e os hábitos alimentares. Mencionou a importância de se trabalhar em guias alimentares que levem em conta os alimentos locais e as opiniões da população. Propôs a criação de um centro virtual regional de competências em segurança alimentar e nutricional, onde professores e profissionais pudessem colaborar e partilhar conhecimentos. Também mencionou a possibilidade de colaborar na investigação comum e promover uma agenda de investigação na região. Mencionou que é essencial definir o "porquê" e o "como" da investigação, uma vez que os parâmetros antropométricos são frequentemente utilizados para avaliar o estado nutricional, embora isso nem sempre seja suficiente. Sublinhou a importância de considerar factores territoriais, como a localização geográfica, e aspectos sociais, como a classe social e o tipo de ocupação.

O Dr. Carlos Hernández, do INS de El Salvador, propôs várias ideias para reforçar a investigação e a ação na área da segurança alimentar. Em primeiro lugar, sugeriu a criação de um grupo consultivo que pudesse partilhar experiências e servir de referência para institutos e ministérios que pretendessem realizar investigação neste domínio. Em seguida, referiu a necessidade de um documento que estabeleça os elementos essenciais a ter em conta na realização de investigação no domínio da segurança alimentar. Sublinhou a importância da elaboração de políticas de segurança alimentar. Salientou que os institutos podem desempenhar um papel fundamental na apresentação de evidências aos decisores e contribuir para a formulação de políticas de segurança alimentar eficazes. Salientou também a necessidade de considerar a segurança alimentar como um direito e a importância de traduzir os conhecimentos e as evidências em ações políticas que beneficiem a população.

Foi proposto identificar, no âmbito da rede, pessoas com experiência em investigação sobre segurança alimentar e determinantes sociais da saúde e estabelecer contactos com pessoas que tenham percorrido um caminho nestas áreas e que possam fornecer orientações e conselhos sobre a forma de abordar questões específicas, como a medição da anemia ou a inclusão de determinantes sociais da saúde na investigação.

ACUERDOS

Todas as apresentações sublinharam a necessidade de destacar a questão da insegurança alimentar e da inacessibilidade para as populações mais vulneráveis devido à tendência das agro-exportações para expandir a fronteira agrícola, deixando as comunidades rurais produtoras de alimentos sem quantidades adequadas de alimentos para satisfazer as suas necessidades familiares e comunitárias.

Os INSP podem ser organismos nacionais que intervêm na promoção da segurança alimentar e nutricional, através do desenvolvimento de políticas públicas que considerem a insegurança alimentar, a escassez, a inacessibilidade, a qualidade, a adequação e a pertinência como parte da agenda nacional e regional de combate à fome e à pobreza, pelo que merecem várias questões:

- Poderá o INSP ter uma agenda de investigação comum? E se tal for possível, como é que uma iniciativa regional poderia ser levada por diante e quais seriam os seus objectivos?
- Qual é o objetivo de uma agenda de investigação?
- Poderá uma agenda comum servir de força conjunta para obter cooperação e financiamento na região?
- Que aspectos devem ser considerados: antropometria, aspectos característicos das populações; determinantes sociais e económicos, territorialidade, participação comunitária, vontade política?
- Que metodologias devem ser utilizadas?

Cada INSP da região tem uma história, pelo que poderia ser identificada uma equipa consultiva para otimizar os recursos de investigação e definir elementos mínimos comuns entre os países. Em termos do que precisa ser estudado, já há informações suficientes sobre as causas, portanto, seria mais apropriado evitar visitar essas questões e estudar se as intervenções implementadas foram eficazes,

como elas podem ter impacto sobre as populações vulneráveis afetadas pela epidemia de fome, o que pode funcionar e o que não pode, quais casos precisam ser analisados e o que é necessário para que sejam bem-sucedidas, como incentivos fiscais, monetização e círculos de produção. De acuerdo con lo discutido durante la tarde, se han identificados cinco ejes estratégicos a considerar:

1. **Investigação:** Realizar investigação para ajudar a formular políticas públicas. Desenvolver uma agenda de pesquisa que identifique os aspectos relevantes para o problema e as soluções para a formulação de políticas públicas. As causas devem ser identificadas em todas as suas dimensões e características, as metodologias a serem utilizadas para avaliar as intervenções devem ser de perspectiva territorial e compartilhadas com as comunidades, promover a mudança de comportamento das comunidades e dos cientistas para abordar um problema complexo através de metodologias adequadas. Deverá ser elaborado um projeto de agenda para ser socializado na rede em duas ou três semanas, pelo México, Guatemala e Equador. Os diferentes países terão de contribuir e, a partir daí, construir uma agenda final.
2. **Formação:** A formação deve ser direccionada a vários níveis: decisores, investigadores, técnicos e comunidade. Criar um programa ou currículo para cada nível. Os decisores devem abordar a negociação, a defesa política, são eles que vão vender a ideia aos Ministérios da Saúde e a outros ministérios que devem participar como parte da intersectorialidade. A formação deve ser dirigida a investigadores e técnicos para que façam investigação sobre estas questões e utilizem metodologias adequadas. Identificar professores que possam lidar com as questões para desenvolver esta capacidade. Utilizar os recursos de formação e capacitação existentes, como a FIOCRUZ, México e outros. No caso da FIOCRUZ, está a desenvolver um sistema de formação modular que pode ser utilizado para segmentos combinados ou individuais e para a certificação em diferentes níveis de aprendizagem. O México pode fornecer plataformas de acolhimento para estes cursos, tal como El Salvador. Os módulos de formação podem ser conceptuais, de orientação, de investigação e aspectos técnicos, bem como de sensibilização, gestão, tomada de decisões com base em provas, mobilização de recursos financeiros e técnicos. O Brasil e o México poderiam preparar uma agenda de formação em módulos e partilhá-la com toda a rede para que cada país contribua e produza um produto final.
3. **Grupo consultivo:** Identificar, no âmbito da rede, quais as instituições que realizaram trabalhos sobre estas questões, quais os principais trabalhos e quem são os referentes. El Salvador realizará uma investigação para a partilhar na rede e um mapeamento da região. Apoiará a Argentina.
4. **Guias alimentares:** Partilhar o que foi feito, as metodologias utilizadas e ajudar cada país a realizar um diagnóstico. O Peru pode liderar este esforço, acompanhando a elaboração de guias alimentares, socializados a partir das comunidades, territorializados e numa linguagem cidadã.
5. **Publicação:** A rede dispõe de revistas científicas que podem ser utilizadas para divulgar estas directrizes e os processos seguidos. Incentivar a publicação do que foi produzido nas revistas dos INSP.

DIA 2: SAÚDE MENTAL PÓS-PANDEMIA E O PAPEL DOS INSP: SUCESSOS E DESAFIOS

A Dra. Xochitl Sandoval apresentou os resultados do Primeiro Inquérito Nacional de Saúde Mental, cujo objetivo era fornecer uma base de referência que permitisse obter informações sobre os problemas de saúde mental para a criação de indicadores que favorecessem o diagnóstico da situação atual da saúde mental nas várias fases da vida. O estudo analisou a situação do estado de saúde mental, as perturbações mentais, os problemas psicossociais e as lacunas no acesso aos serviços de saúde mental na população com mais de três anos de idade em El Salvador. O instrumento utilizado para a recolha de dados continha escalas validadas de uso livre, que foram revistas por peritos nacionais em saúde mental, de modo a que se estabelecesse um questionário para conhecer as características dos agregados familiares salvadorenhos em diferentes estratos etários e um questionário de lacunas na saúde mental. Trata-se de um estudo transversal, com representatividade de indicadores nacionais, área geográfica (urbana e rural) e regiões de saúde (central, metropolitana, oeste, leste e paracentral). Foram selecionados 293 segmentos, dos quais foram selecionados 25 domicílios; em cada domicílio, uma pessoa das diferentes faixas etárias foi entrevistada para explorar a saúde mental por meio de escalas validadas.

A apresentação do inquérito suscitou comentários importantes dos participantes:

Cynthia Chavaría a importância de começar pela educação na primeira infância e pela saúde sexual e reprodutiva. É necessário trabalhar em estratégias de saúde mental e elaborar uma política do ponto de vista educativo.

O Prof. Felix Rosenberg salienta a importância de integrar psicólogos no INS que possam contribuir para a resolução de problemas de saúde mental. As crenças e os modos de pensar podem influenciar o foco dos inquéritos sobre saúde mental. Insistiu na realização de estudos a nível local e comunitário, o que permitiria uma melhor compreensão destas questões. Seria interessante trabalhar com psicólogos em técnicas de diagnóstico qualitativo rápido para captar a percepção da população. Temos de abordar as questões de saúde mental do ponto de vista da comunidade, com uma abordagem qualitativa.

A Dra. Karen Panameño da UNICEF felicitou o INS pelo inquérito e salientou a importância de dispor desta informação para a gestão dos fundos destinados aos problemas de saúde mental. Salientou a importância de estudos secundários para abordar problemas específicos. É necessário apoio a nível político.

O Dr. Francisco Araoz salientou que o problema da saúde mental deve ser abordado com todos os actores da sociedade. A abordagem começa quando há uma atitude favorável à abordagem a partir do pouco que está disponível no momento. É necessário não perder a liderança nas questões de saúde

mental. É necessário abordar do ponto de vista da comunidade, criando grupos de resposta para resolver estes problemas.

Entre os acordos alcançados, foi sublinhado que não se trata de uma patologia individual, mas sim social. Como INSP, é possível fazer um diagnóstico territorial da patologia social da comunidade para influenciar as políticas públicas intersectoriais.

PAINEL DE DISCUSSÃO: CONTRIBUIÇÕES DAS UNIDADES DE EPIDEMIOLOGIA BASEADAS NO INSP PARA OS SISTEMAS DE SAÚDE

O moderador, Prof. Bernardo Hernández Prado, afirmou que a situação dos INSP em cada país não é a mesma. O painel centrou-se no contributo que os programas de epidemiologia dos INSP de cada país podem dar, com base na sua realidade e na sua relação com as unidades centrais dos respectivos Ministérios da Saúde.

O Dr. Elmer Mendoza apresentou o contexto da epidemiologia em El Salvador. Sublinhou o apoio do Ministro da Saúde na implementação do programa de epidemiologia no país a partir de 2020 e destacou a importância do FETP no país, que fornece conhecimentos sobre os avanços na epidemiologia de campo, primeiro nível. O Dr. Carlos Hernández salientou que, em El Salvador, a formação tem sido uma prioridade e que existe também uma relação com o nível central. É importante envolver a tecnologia e a intersectorialidade para abordar os problemas de saúde.

O Prof. Bernardo Hernandez, na sua qualidade de moderador, referiu que o papel dos INSP será o de criar agendas de investigação e formar programas epidemiológicos em colaboração com outras unidades dos Ministérios.

SAÚDE MENTAL PÓS-PANDEMIA E SEGURANÇA ALIMENTAR: LIÇÕES APRENDIDAS E DESAFIOS NA ARGENTINA

Valeria Scuffi, do Serviço Antimicrobiano do Instituto Nacional de Doenças Infecciosas (ANLIS) da Argentina, apresentou o contexto do quadro regulamentar e das estratégias para a saúde mental na Argentina. O Ministério da Saúde argentino implementou uma linha telefónica para atender os problemas de saúde mental pós-pandemia e o programa que ajudou na distribuição de medicamentos essenciais ao primeiro nível de cuidados, bem como outras estratégias para reforçar o primeiro nível. Foi desenvolvida a estratégia federal para uma abordagem global da saúde mental e do consumo

problemático. Foi aprovado um plano de saúde mental 2020-2023 com nove eixos estratégicos, incluindo a liderança da saúde mental no primeiro nível e a expansão e integração intersectorial. A Lei Nacional de Saúde Mental incluiu no orçamento do Ministério da Saúde a afetação de 10% do seu orçamento à saúde mental. Embora seja verdade que ainda estamos apenas a meio caminho, uma vez que algumas acções acabaram de ser implementadas, estão a ser feitos progressos.

PROGRAMA FETP EL SALVADOR

O Dr. Elmer Mendoza apresentou o contexto do FETP, que passou a fazer parte do INS em 2020, e os objectivos do programa são:

- Reforçar as capacidades do Ministério da Saúde para efetuar a vigilância epidemiológica;
- Responder a emergências de saúde pública;
- Realizar estudos ou investigações sobre problemas prioritários de saúde pública; e
- Melhorar a comunicação e o trabalho em rede no país e entre os países da região.

O FETP faz parte de um programa regional que inclui Belize, Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica, Panamá e República Dominicana.

O FETP está a conseguir, em primeiro lugar, a integração entre o Ministério da Saúde, o Fundo de Solidariedade para a Saúde, o Ministério do Ambiente, o Ministério da Cultura e o INS. O programa tem crescido muito, desde 2000 até à data há mais de 500 profissionais. Especialistas em laboratórios, nutricionistas, dentistas, médicos, enfermeiros e inspectores foram formados no programa. Isto confere-lhe a parte mais abrangente do ponto de vista profissional. Há doze professores formados que formam outros a nível nacional. Além disso, o SECOMISCA assegura o cumprimento das directrizes do FETP.

PAINEL DE DISCUSSÃO: O PAPEL DOS SEGUROS COM RELAÇÃO À SAÚDE MENTAL E OS DESAFIOS PARA OS SEGUROS DE SAÚDE MENTAL

O debate foi moderado pelo Prof. Felix Rosenberg e pelo Dr. Francisco Araoz.

Quando se fala dos INSP nos nossos países, é importante sublinhar as muitas diferenças existentes entre as nossas instituições na abordagem dos problemas de saúde. Há tantas diferenças entre as missões, as acções e as organizações que é um pouco difícil encontrar um denominador comum e aquilo em que talvez devêssemos pensar mais é a forma como, na rede que somos, nos complementamos uns aos outros em diferentes funções.

Por exemplo, a Fiocruz desempenha hoje um papel central no fornecimento de vacinas, medicamentos e reagentes de diagnóstico para o sistema de saúde. Tem também capacidade para oferecer cerca

de 25 programas de pós-graduação, entre mestrados e doutoramentos; tem dois hospitais, ou seja, presta muitos serviços, mas é, sobretudo, um organismo quase académico ligado às necessidades da saúde. É um órgão de ciência e tecnologia, mas muitas das acções aqui propostas são realizadas e executadas por serviços centrais do Ministério da Saúde.

O Instituto do México dispõe de um programa de simulação clínica, que não existe em nenhum outro instituto. No caso de El Salvador, tem o FETP, um programa de formação em epidemiologia de campo. Na maioria dos países latino-americanos, este programa encontra-se em áreas centrais dos Ministérios da Saúde. Não se pode dizer que um modelo de INS é melhor do que outro, porque são contextos e anos de experiência diferentes.

O INS no Peru começou por ser um centro de vacinas, tendo-se depois alargado aos laboratórios de diagnóstico e a outras áreas, mas não abrange a saúde mental. O denominador comum é gerar evidências para criar políticas públicas. Promover a investigação no domínio da saúde nos nossos países para resolver os problemas de saúde. Em 2014, foi realizada uma priorização de problemas no Peru (tuberculose e VIH) com financiamento do Fundo Mundial. Não é apenas necessário definir e priorizar questões, mas também procurar financiamento para resolver os problemas identificados. Por fim, é importante divulgar todos os estudos desenvolvidos pelo INSP na América Latina.

O Dr. Jorge Bejarano salientou que, tendo em conta o que foi discutido hoje, se propõe a importância de uma videoconferência para abordar e tratar os determinantes da saúde mental e da qualidade de vida da nossa população e qual seria o papel dos INSP.

Rosenberg sublinhou que não se deve cair no erro de verticalizar o problema da saúde mental, mas sim incorporá-lo como uma componente integrada no processo saúde-doença/qualidade de vida, e que é necessário abordar a questão de forma multidisciplinar. É importante que se identifiquem os profissionais de saúde mental para posteriormente se criar um grupo consultivo.

DOENÇAS CRÓNICAS: RESULTADOS DO INQUÉRITO NACIONAL DE SAÚDE MEXICANO

O Prof. Bernardo Hernández apresentou os resultados do inquérito nacional de saúde do México. O INSP do México tem programas acreditados pelo Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CONACYT) e pelo Conselho de Educação para a Saúde Pública, a Escola Centenária de Saúde Pública, a Revista Científica e um sistema nacional de investigadores.

Um dos projectos que o INSP está a promover é o ambiente insalubre associado a doenças crónicas, que está associado a rápidas mudanças nos padrões alimentares devido ao elevado consumo de alimentos ultraprocesados em todo o mundo. Entre os factores que contribuem para estas mudanças: os avanços tecnológicos e o agronegócio, os acordos de comércio livre, a urbanização, a globalização acelerada e a aculturação nos países em desenvolvimento, a má governação e

regulamentação do ambiente alimentar e as infra-estruturas deficientes. É uma realidade que a dieta regional saudável foi agora substituída por alimentos ultra-processados.

O INSP do México assumiu o Inquérito Nacional de Nutrição e Saúde, porque na década de 1990 havia uma série de inquéritos sobre diferentes temas, um inquérito sobre doenças crônicas e um inquérito sobre saúde e nutrição, e o que fizeram ao longo do tempo foi tentar consolidá-los num único inquérito. A saúde mental não foi incluída porque a metodologia é muito diferente. A partir de 2020, o inquérito será realizado anualmente, com a expectativa de que, num período de cinco anos, seja representativo a nível nacional, urbano, rural, regional e estadual. Entre os objetivos do inquérito estão: a determinação do estado nutricional e a quantificação da magnitude, distribuição e tendências da desnutrição e da obesidade; a quantificação da prevalência e distribuição das doenças crônico-degenerativas em adultos; o estudo dos determinantes ambientais, socioeconômicos e culturais do processo saúde-doença, incluindo padrões alimentares e outros relacionados a estilos de vida.

O Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição (ENSANUT) mediu a prevalência nacional de baixo peso, atraso no crescimento, emaciação e excesso de peso e obesidade em crianças com menos de cinco anos de idade, entre 1988 e 2021. Os números comparativos são os seguintes:

- Prevalência nacional comparativa de excesso de peso e obesidade na população adolescente com idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos, entre 2006 e 2021, por sexo;
- Prevalência global da obesidade em todo o mundo em 2020;
- Prevalência do excesso de peso e da obesidade no México;
- Prevalência da diabetes na população adulta em 2021;
- Prevalência total da diabetes;
- Prevalência da hipertensão arterial em adultos com 20 anos ou mais; e
- Prevalência de doenças crônicas em adultos com obesidade medida pelo índice de massa corporal em 2022.

No contexto mexicano, num ambiente de doenças crônicas, num país urbanizado onde há um consumo significativo de alimentos processados, não havia a mínima regulamentação de muitos aspectos da junk food. Não havia a mínima regulamentação de muitos aspectos da junk food que agora foram modificados ao longo do tempo e, na verdade, muito do que estes inquéritos conseguiram foi colocar esta questão na ordem do dia, sob a ideia de que o problema fundamental é que os alimentos ultraprocessados devem ser substituídos por uma dieta saudável. Foram adoptadas políticas para regular o consumo de alimentos ultraprocessados, entre as quais mencionou:

- Política para reduzir o efeito do consumo de bebidas açucaradas e adoçadas;
- Aplicação da rotulagem frontal de advertência, através da formulação e aplicação de políticas de saúde e da promoção de legislação para proteger a saúde da população; e
- Novas estratégias para a gestão da obesidade.

O PAPEL DO INSP NAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

O Dr. Jorge Bejarano começou por comentar que os resultados dos inquéritos sobre saúde mental que foram apresentados durante a conferência mostram que há um aumento do número de pessoas com problemas de saúde mental, aumento da prevalência das doenças crónicas não transmissíveis, principalmente as doenças cardiovasculares e a diabetes mellitus. Esta situação levanta a questão de saber qual será o papel dos INSP na tomada de decisões com base nos resultados dos inquéritos. Sublinhou a importância de desenvolver estudos sobre a eficácia das intervenções nos sistemas de saúde. A importância reside no facto de que, para que as diferentes doenças não transmissíveis se desenvolvam, há uma série de portas que se abrem. Por conseguinte, a intervenção dos cuidados de saúde primários ou secundários é importante para fechar essas portas e evitar que as pessoas desenvolvam doenças cardiovasculares ou diabetes mellitus.

Sublinhou ainda que o paradigma de que os factores genéticos estão na origem de muitas doenças crónicas não transmissíveis foi descartado há muitos anos. A evidência mostra que 80% das doenças são influenciadas por factores comportamentais, 15% por factores ambientais e as restantes por factores genéticos. Os inquéritos permitem-nos obter um retrato da situação atual, mas o importante será avançar com outros estudos de eficácia, intervenções de saúde e determinantes sociais da saúde. O Dr. Bejarano também mencionou a poluição ambiental, por exemplo, a matéria particulada 2,5 (PM 2,5), que tem sido associada à arteriosclerose na população escolar adolescente.

A este respeito, sublinhou a importância de conhecer as estratégias que estão a ser desenvolvidas pelo INSP nos nossos países, a fim de complementar as experiências individuais e, assim, apoiar-nos na nossa tomada de decisões.

Uma das principais ameaças actuais são as alterações climáticas, que são um conjunto de padrões em mudança que conduzem, por exemplo, a secas, inundações, etc. É importante ter uma ideia de como as alterações climáticas vão mudar nas próximas duas décadas para criar estratégias de adaptação. Criar modelos matemáticos para saber como é que as alterações climáticas se vão comportar nos próximos anos nos nossos países. Será importante porque as alterações climáticas são um fator que está diretamente ligado à saúde e à qualidade de vida.

DIA 3

PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA AS REDES REGIONAIS E SUB-REGIONAIS DOS INSTITUTOS NACIONAIS DE SAÚDE

O Prof. Felix Rosenberg analisou os objetivos da rede e o plano aprovado em Cuernavaca no México.

Objetivo 1: Reforço dos Institutos através da Cooperação entre Pares

O primeiro dos seus objetivos é estimular os institutos ou pares de outros países a aderirem à rede, incluindo Belize, Chile, Guatemala, Guiana, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai, República Dominicana e Uruguai. É de referir que, graças aos esforços desenvolvidos por El Salvador com o apoio do COMISCA, os Ministérios da Saúde do Belize, Guatemala, Honduras, Nicarágua e da República Dominicana puderam participar. Assim, foi possível realizar a atividade de alguma forma. No caso da Guatemala, para além da representação do Ministério da Saúde, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças - Escritório Regional da América Central (CDC-CAR) da Guatemala também esteve presente. O Chile não pôde estar presente na reunião, tal como o Uruguai e o Paraguai, sendo estes últimos laboratórios de vigilância dependentes das direcções nacionais de epidemiologia.

O Dr. Nelson Martínez, da República Dominicana, referiu que o seu país não tem um INSP, mas que, conhecendo a experiência dos INSP de El Salvador e do México, é algo de que o país necessita e que se espera criar no futuro, tendo em conta que a investigação em saúde e a gestão dos conhecimentos são essenciais para a saúde pública. É necessária uma infraestrutura onde haja espaço disponível para formar o pessoal de saúde, mas também onde a investigação possa ser efectuada e divulgada.

Samir Aguilar da Nicarágua reconhece o nível de progresso alcançado por El Salvador. A investigação no seu país é de natureza mais académica, o que constitui uma desvantagem. Da experiência partilhada no seminário, foram identificadas 12 actividades que podem ser retomadas como Ministério da Saúde. A formação em residência médica já existe no país, no entanto, está nas mãos de três departamentos do Ministério da Saúde, nomeadamente a direcção nacional de ensino, a direcção dos serviços de saúde e a direcção de planeamento. Cinco grupos foram formados e ocupam atualmente lugares nos SILAIS.

Jorge Cienfuentes Morales afirma que é importante ter uma atitude pró-ativa em relação ao novo governo, mas que irá informar o atual ministro sobre as actividades que podem ser desenvolvidas para a criação do instituto nacional de saúde.

Russel Manzanero do Belize referiu que o seu país irá adotar muitas das ideias e projectos mencionados na reunião pela Dra. Sandoval e que tentará dar maior visibilidade à investigação na área da saúde a partir da sua instituição.

María de los Ángeles Campos do COMISCA referiu que a CTIS está a promover uma massa crítica para um novo serviço web, para uma infraestrutura, uma plataforma, para apoiar estudos clínicos

primários, contextualizando o facto de uma das suas prioridades ser a investigação e a utilização de evidências para a tomada de decisões.

O Prof. Felix Rosenberg salienta a experiência existente de IANPHI na criação de novos Institutos Nacionais em diferentes países, e no continente como El Salvador, através de advocacia, criação de leis e apoio ao planeamento estratégico, entre outros, e que funciona com o apoio de pares, nomeadamente de instituições com maior experiência e afinidade. Esta metodologia de avaliação pelos pares consiste em grupos de cinco a seis directores que visitam um INS para fazer uma avaliação, utilizando diferentes instrumentos de avaliação externa de um INS, e dar o seu parecer sobre o seu desempenho. Consultam as autoridades do sistema de saúde, entrevistam as diferentes autoridades ambientais e sanitárias. Isto tem um grande valor de advocacia porque as conclusões e recomendações da avaliação, elaboradas em conjunto com a equipa do Instituto avaliado, são enviadas pelo presidente do IANPHI ao ministro.

Os países devem criar uma lei para a criação de institutos nacionais de saúde pública, a fim de procurar apoio para o seu desenvolvimento através do IANPHI. Deveria haver um trabalho articulado entre os laboratórios de referência e os institutos de investigação, que é o principal objetivo dos institutos, uma vez que a investigação é retroalimentada para os laboratórios e a interação de ambos. A Venezuela já solicitou a sua adesão ao IANPHI. Propõe-se também a identificação de lacunas ou necessidades para melhorar as capacidades institucionais para acções de resposta a emergências de saúde, especialmente face às actuais alterações climáticas de origem estrutural.

O Dr. César Cabezas salientou que a experiência da revisão pelos pares, realizada após a pandemia, permitiu que o Ministério o fizesse. Isso serviu para implementar as mudanças necessárias no Peru. Devemos estar abertos a tudo o que pode ser aprendido com outros institutos.

A Dra. Xochitl Sandoval refere que precisa de apoio para a criação do observatório das desigualdades na saúde. Concorda em informar o SE COMISCA sobre o ENSO e oferece o projeto ECHO como um superhub para expandir a experiência e partilhá-la com os outros INSP como uma ferramenta para reforçar a educação contínua e os sistemas de saúde pública.

Jorge Bejarano fala sobre a [Ferramenta de Desenvolvimento em Etapas](#) para avaliar e identificar lacunas que ajuda a desenvolver planos para colmatar essas lacunas. O U.S. CDC disponibiliza apoio. Esta ferramenta está disponível no sítio web do IANPHI em inglês e espanhol.

Instalar uma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com documentos de referência dos Institutos e organismos sub-regionais e bibliografias seleccionadas sobre temas prioritários. Esta proposta pretende ser uma biblioteca com os documentos dos institutos. A Dra. Xochitl Sandoval oferece a BVS El Salvador e delega ao Dr. Hernández a disponibilização da infraestrutura de El Salvador para os outros INSP. César Cabeza, falou sobre a importância de ter uma plataforma como a BVS para poder partilhar experiências e capacidade de diagnóstico para detetar doenças.

Objetivo 2: Fomentar um Movimento de Ciência Aberta dos INSP

Isabella Delgado, consultora da Fiocruz, fala sobre a partilha de dados, através de um repositório onde é avaliada a reprodutibilidade dos estudos e a sua fiabilidade, é uma rede brasileira recentemente

criada, que fornece práticas laboratoriais para a ciência aberta. Fala da capacitação das redes estabelecidas. A sustentabilidade deve ser tida em conta. O Prof. Felix Rosenberg compromete-se a preparar um pequeno documento com os diferentes espaços e ligações e a enviá-lo à rede.

O Prof. Rosenberg fala sobre as diferentes revistas que o INS tem, como a Alerta, do INS México, Brasil, Peru, Colômbia. A Dra. Xochitl Sandoval propõe a criação de uma rede de editores. Carlos Hernández Avila menciona as lacunas que as revistas poderiam ter, como a troca, a partilha de licenças, a revisão por pares, a infraestrutura para promover a ciência aberta, para tirar partido de toda a informação que é gerada a partir de inquéritos.

Foi proposta a organização de uma reunião de editores de periódicos membros da IANPHI para criar um fórum de editores no primeiro trimestre de 2024.

Reforço das funções essenciais da saúde pública na América Latina, com base nas capacidades existentes de cada um dos INSP, que inclui as seguintes actividades:

1. Conceitos e práticas para o desenvolvimento da inteligência epidemiológica regional, incluindo a crise ambiental como um estímulo para mudar o paradigma da vigilância a nível regional. A vigilância epidemiológica deve passar de uma vigilância post-mortem para uma vigilância epidemiológica preditiva.
2. Combater o problema da fome e da insegurança nutricional na região, em articulação com as áreas relevantes do sector agrícola. A questão foi discutida nesta reunião, mas está pendente de discussão com outros sectores, mas foi discutida com o sector da saúde.
3. Investigación y mitigación del impacto del cambio climático sobre la salud. Está pendiente.
4. Autosuficiencia regional de insumos estratégicos de salud. Se ha iniciado una encuesta.
5. Papel de los INSP en la Formación de Talento Humano o fuerza de trabajo en Salud. Habla de la red de escuelas de salud pública.
6. Sistemas Universales de Salud; Cobertura Universal y reducción de inequidades en el acceso a los servicios de promoción, prevención y atención a la salud.

A Dra. Xóchitl Sandoval nomeia o Dr. Elmer para organizar o evento virtual sobre inteligência epidemiológica.

Outras acções:

- Realização de um curso presencial de caracterização territorial através da utilização de instrumentos de Avaliação Rápida Participativa e cartográficos. O Prof. Rosenberg salienta que estão em curso conversações com o Dr. Tonatiuh para implementar este projeto em Morelos e que este piloto também pode ser iniciado em Buenos Aires. Neste sentido, ele assume que o compromisso de gerir os fundos para um curso de formação de uma semana sobre a aplicação da cartografia participativa.
- Criação de uma Rede Regional de Metagenómica, como ferramenta para o diagnóstico de patologias emergentes ou pouco conhecidas: esta questão foi levantada pelo ex-diretor do INS colombiano e, neste sentido, questiona-se a sua viabilidade devido à complexidade da sua implementação.

- Criação de um observatório regional das iniquidades em matéria de saúde, incluindo o acesso aos serviços de saúde: não se registaram grandes progressos neste domínio, existindo apenas um na Colômbia. Deveria incorporar progressivamente a avaliação das iniquidades no acesso, na qualidade e na oportunidade dos cuidados de saúde e organizar uma rede de investigação sobre as iniquidades nos serviços de saúde. Seria desejável que cada instituto participante criasse uma equipa na sua instituição e que a rede realizasse actividades de formação e educação.

RELATÓRIO DE PROGRESSO DO PROJETO WORKSHOP SOBRE INIQUIDADES EM SAÚDE DE PETRÓPOLIS

Esta atividade foi realizada há menos de três meses, pelo que os compromissos assumidos podem ainda não ter sido concretizados, mas devem ser deixados para o futuro. Foram identificadas três dimensões.

Em Nível Global

A dependência económica e tecnológica dos países menos desenvolvidos para o acesso a produtos e insumos de saúde (medicamentos, vacinas, reagentes de diagnóstico e equipamentos para diagnóstico e tratamento). Sobre esta dimensão, foi realizado um inquérito em duas fases com a Anlis, uma primeira fase mais rápida como diagnóstico e uma segunda fase com um estudo mais aprofundado.

Propõe-se:

- Atividade 1.1: Levantamento do que os INSP da Região estão a fazer em termos de normalização das técnicas de diagnóstico e de produção de soros, toxinas, antitoxinas e imunoglobulinas.
- Atividade 1.2: Análise estratégica das capacidades de produção de kits de diagnóstico em função das necessidades dos cuidados de saúde primários e das doenças prioritárias
- Atividade 1.3: Análise comparativa dos quadros e mecanismos regulamentares dos kits de diagnóstico, anti-soros, antitoxinas e imunoglobulina.
- Atividade 1.4: Difusão e gestão do conhecimento sobre a capacidade de produção de insumos estratégicos para a saúde.

Em Nível Nacional

Acesso desigual e iníquo aos serviços de saúde (ao nível dos cuidados primários, dos cuidados especializados e dos cuidados de alta complexidade). O objetivo era gerar informação a partir dos serviços de saúde dos países.

Resultado 1: Elaboração de um documento de posição que reorienta as perspectivas dos INSP para além do âmbito exclusivo deste recurso humano (webinars, estágios).

Resultado 3: A Rede realizará projectos de investigação sobre os cuidados de saúde primários nos países que avaliam a participação comunitária e o papel dos agentes comunitários de saúde e sobre os serviços de saúde nas zonas fronteiriças, nomeadamente na Amazónia e na Mesoamérica.

Resultado 4: Desenvolvimento de Observatórios sobre as Desigualdades em Saúde no INSP/ Sistematização e mapeamento dos observatórios na Região, avaliando os diferentes graus de progresso e os indicadores que recolhem (o México e a Colômbia apoiam os restantes). O Prof. Felix Rosenberg está empenhado em sistematizar todas as informações e possíveis apoios para um plano.

Resultado 5: Boas práticas de observatório (INS do México e da Colômbia). Será utilizada a plataforma ECHO do INSP de El Salvador. A OPAS/OMS apoiará a realização deste resultado esperado.

O Prof. Rosenberg perguntou se Isabella Delgado poderia preparar um documento para distribuir com estes compromissos. Pedir a cada país que indique se tem capacidade para medir o desempenho dos seus sistemas.

Em Nível Territorial

Territórios frágeis onde o direito à cidade é gravemente limitado (habitação, saneamento, educação, transportes, desporto, lazer, etc.). Neste sentido, os encaminhamentos são:

- Projeto de Inovação Tecnológica/Fórum Itaboraí/Fiocruz partilhará com as partes interessadas a documentação sobre DRP e cartografia social. Propõe-se a partilha de um manual operacional passo a passo para que os países possam avaliar a sua viabilidade.
- Os países analisarão a viabilidade, identificando os obstáculos e os factores que facilitam a implementação.
- Reunião virtual para resolução de dúvidas e possíveis soluções para as barreiras identificadas. Espera-se que esta reunião conclua se a implementação piloto é viável.
- Nos países viáveis, a metodologia será implementada numa comunidade para testar a sua aplicação. O Projeto de Inovação Tecnológica/Fiocruz fornecerá treinamento para o piloto. O objetivo é identificar barreiras e facilitadores e o esforço de contextualização que a metodologia exigiria para ser escalável.
- Os resultados do estudo-piloto serão partilhados num fórum da IANPHI, onde serão discutidos os âmbitos
- Será redigido um relatório (artigo) sobre a experiência, partilhando a metodologia com reflexões específicas por país.
- Identificação de uma prefeitura local para se tornar um piloto como exemplo ou modelo de combate às desigualdades. Vínculo formal entre os INSP e uma prefeitura local, para avanços do piloto, a Fiocruz fará o acompanhamento da metodologia para torná-la escalável.

Objectivos: elaborar um artigo para partilhar esta experiência, na sequência do fórum dos editores da revista.

LOCALIZAÇÃO DA PRÓXIMA REUNIÃO

Foi perguntado aos participantes onde se poderia realizar a próxima reunião anual. O Prof. Felix Rosenberg propõe uma reunião sobre um tema específico em 2024 e que a rede anual se realize em 2025.

Relativamente aos acordos do Seminário sobre Desigualdades de Petrópolis, recorda-se que ainda estão em vigor e que é necessário dar-lhes resposta e fazer progressos.

